

Literatura e cognição

Editorial

Nas práticas de pesquisa em teoria literária no Brasil, ainda impera o século XX. No estudo da narrativa, por exemplo, é comum identificarmos a análise formal do texto – das suas propriedades composicionais – como a função basilar da narratologia, seguindo o trabalho iniciado por nomes canônicos do formalismo russo, do estruturalismo francês, da nova crítica americana, do pós-estruturalismo – como Chklovski, Jakobson, Booth, Eco, Barthes, Kristeva, Genette, De Man... A narratologia seria a subdisciplina encarregada de induzir, das estratégias autorais individuais, padrões estruturais universais de composição textual – como, por exemplo, a famosa distinção entre “fábula e enredo”, tão popular em nosso vocabulário analítico. A sugestão é que o manejo particularizado de estruturas textuais universais confere traços peculiares a obras individuais, ou mesmo a grandes “estilos de época”, conforme a sugestão da estilística. Mas mesmo fora da narratologia estrutural o legado central do século XX para a teoria literária é a dedicação primordial à análise do texto, compreendido como “forma”, “representação social”, “expressão individual”, de acordo com o aporte teórico privilegiado.

Bem diferente é o campo teórico discutido neste dossiê. Fundamentado na interlocução com a psicologia cognitiva, a filosofia da mente, a neurociência, a antropologia evolutiva, aqui a composição textual é compreendida como um conjunto de estímulos informacionais que visam produzir efeitos na mente (corporificada) do leitor. São efeitos de vários tipos: afetivos, epistêmicos, corpóreos, mas seja qual for o enfoque, a atenção à imanência do texto dá lugar à sua interação com a mente do leitor. O foco nos efeitos de leitura coloca a análise textual em diálogo com o processo mental de conhecer, que envolve a percepção, o raciocínio, a intuição, a consciência, o julgamento, processos em que um input externo ou interno é transformado, reduzido, elaborado, armazenado, recuperado e usado, envolvendo funções como a percepção, a atenção, a codificação de memória, a retenção e a

recordação, a tomada de decisão, o raciocínio, a resolução de problemas, a imagem, o planejamento e a execução de ações. Desse ponto de partida, as análises textuais podem envolver o uso dos conceitos de *scripts* e *frames* para tratar do processamento de mundos ficcionais, o uso de métodos empíricos da psicolinguística para estudar aspectos cognitivos e afetivos da leitura, as implicações de estudos sobre as emoções para a análise de estruturas narrativas, o recurso à neurociência para o estudo da narrativa, a exploração das estruturas e funções de textos ficcionais através da pesquisa sobre capacidades cognitivas evolutivas, a aplicação da psicologia social à interpretação de personagens ficcionais – entre outras alternativas possíveis. A literatura deixa de ser “texto”, “obra” ou “autoria”, para ser compreendida como uma performance comunicacional pela mídia textual, inscrita num contexto histórico e social de produção e circulação. A partir dessa fundamentação epistemológica chega-se ao resgate da noção de “intenção autoral”, agora relacionada não a intenções originais de significação, mas à identificação, no texto, de estímulos à atenção, à percepção e à memória do leitor, para efeitos de suspense, indexação semântica, juízo valorativo, reação emocional, entre outras possibilidades.

Dos efeitos mentais e corpóreos da leitura pode-se chegar até mesmo a proposições sobre as origens e funções da narrativa e da ficção, sobre a motivação das práticas narrativas, sobre o nosso interesse em histórias ficcionais: tal foi o foco de dossiês da Eutomia publicados em 2014 e 2015, intitulados “Literatura e Teoria da Evolução I e II”. Buscava-se ali a consiliência com a psicologia e a antropologia evolutiva, a linguística cognitiva, a evolução cultural humana, inserindo o estudo da narrativa e da ficção num campo de pesquisa que conecta a arquitetura do cérebro à evolução do *Homo sapiens*, por esse meio retomando a discussão sobre a origem e as funções da narrativa após décadas de privilégio, nos estudos literários, da análise sincrônica dos textos. No caso do presente dossiê, o foco se desloca da evolução da narrativa para as ciências cognitivas, em diversidade inerente. Dando testemunho da variedade de abordagens pertinentes à proposta, temos artigos diferentes entre si, mas convergentes, porém, no apelo a paradigmas teóricos vizinhos.

Primeiro vem “*Narratologia: uma abordagem baseada em frames*”, em que Paulo Henrique Duque procura explicitar as estruturas e operações cognitivas subjacentes à narratividade a partir da abordagem da Semântica Cognitiva. Ao autor, interessa, na semântica cognitiva, a tese de que estruturas cognitivas são frames evocados por indexadores linguísticos do texto, e que esses *frames* tanto podem ser integrados, na construção de conceitos novos, quanto emulados, na modelagem de conceitos mais

abstratos. Com o fim de analisar as operações cognitivas subjacentes à narratividade a partir dessa abordagem da Semântica Cognitiva, o texto recorre ao conto “Amor”, de Clarice Lispector.

Logo adiante vem “*Efeitos de sentido do recursive loopings na experiência estética: uma proposta de classificação*”, de Larissa Brito dos Santos, que parte do pressuposto de que o estudo da experiência estética — a qual resulta da interação entre o texto e o leitor — pode fornecer importantes considerações para os estudos literários. Imbuída dessa consideração, Santos apresenta um desdobramento da (i) Teoria do Efeito Estético e da (ii) Antropologia Literária, ambas criadas por Wolfgang Iser para discutir as diversas possibilidades que temos de vivenciar as recursividades nos textos literários e demais narrativas ficcionais. A finalidade do artigo foi a de explicitar como ocorre a atribuição de sentido via *recursive looping*, para então defender daí se segue a formulação do objeto estético e, conseqüentemente, da emancipação do leitor.

O terceiro artigo, de Ayla Batistela, Felipe Carvalho e Pedro Dolabela Chagas, se intitula “*Narratologia cognitiva: dinâmicas afetivas e estruturação do enredo ficcional à luz de teorias da afetividade situada*”. O propósito deste artigo é o de aprofundar o debate da narratologia cognitiva sobre o papel das emoções e afetos na escrita e leitura do texto ficcional. Para tanto, seus autores recorrem aos fundamentos teóricos em teorias recentes da afetividade situada a fim de observar como textos codificam afetos para suscitar estados afetivos e emocionais nos leitores. Tomando por base o modo como as teorias da afetividade situada destacam o ambiente externo na construção da afetividade humana, o artigo se propõe explicitar a íntima relação entre a construção do espaço, a descrição dos objetos e os afetos dos personagens. Os autores do artigo acreditam acrescentar, ao campo de estudos da narratologia cognitiva, uma visão até então pouco explorada nos estudos literários dos elementos afetivos dos textos ficcionais.

O artigo seguinte é “*Torto Arado e a perspectiva de segunda pessoa*”. Nele, Juliana de Orione Fagundes e Valdomiro Pereira propõem estudar a pertinência de uma perspectiva de segunda pessoa para a compreensão do mental a partir do enredo da obra *Torto Arado*. A partir da explicitação das abordagens de primeira, terceira e segunda pessoa, o artigo evidencia a maneira como Torto Arado parece demonstrar a centralidade da última dessas perspectivas, a qual, defendem, apresenta mais relevância na explicação da comunicação que ocorre entre as personagens do romance. A finalidade do artigo é a de argumentar que a perspectiva de segunda pessoa é a única que possibilita uma explicação para todas as formas

de comunicação humana. Seus autores se sustentam, para tanto, na ideia de que a segunda pessoa é não apenas a base de uma linguagem complexa e articulada, mas também a que constitui a possibilidade de conhecer os estados mentais de outras pessoas de forma direta, sem a necessidade de recorrer a simulações nem a interpretações dentro de nossas mentes.

A quinta contribuição ao dossiê é assinada por José Carlos Camillo, e se intitula "*Uma abordagem enativista-ecológica para a interpretação de obras ficcionais*". O artigo busca analisar a relação entre produtores e receptores de uma obra ficcional no desenvolvimento de seu processo interpretativo. Para tanto, José Carlos Camillo busca analisar um dos desdobramentos possíveis da tese enativista de que o significado emerge da interação entre os membros de uma comunidade, a saber: a suposta hipótese de que o receptor tem uma participação mais proeminente na produção do sentido da ficção quando comparado ao produtor da obra ficcional. O autor, visando a assumir posição contrária em relação a essa perspectiva, a qual denomina 'supremacia do receptor', segue uma argumentação em quatro etapas: (i) apresenta a compreensão enativista da linguagem; (ii) discute os argumentos para a perspectiva enativista chamada de supremacia do receptor; (iii) apresenta dois argumentos para a rejeição da supremacia do receptor; por fim, e (iv) com base na perspectiva da psicologia ecológica, argumenta que o produtor da ficção estabelece restrições que limitarão as possibilidades interpretativas do receptor. Sua conclusão de que o processo interpretativo de uma obra ficcional constitui um esforço colaborativo no qual estão igualmente envolvidos seu produtor e os receptores se segue desse percurso.

O sexto artigo, de Marco Aurélio Alves e João César Ramos, se intitula "*A literatura como meio de expansão do conhecimento fenomênico*". Visando a oferecer parâmetros fundamentais para a epistemologia do conhecimento fenomênico, isto é, para como obtemos e compartilhamos conhecimento sobre o aspecto fenomênico e qualitativo de uma dada experiência, seus autores dialogam com o modelo de Cath (2019) e sua proposta de categorização de conhecimento de experiências. Para levar adiante a sugestão de que o conhecimento fenomênico segue uma estrutura gradualista, e de que é possível fazer progresso epistêmico e fenomênico em relação a uma dada experiência sem que a tenhamos por nós mesmos, os autores explicitam a posição do artigo a partir de um diálogo com o papel exercido pelas artes, e mais especificamente pela literatura.

Em seguida, em "*O efeito estético e suas implicações para a compreensão da leitura prévia*", Marcos Antônio Fernandes dos Santos e Emanuel César Pires de Assis partem da compreensão de que a leitura literária consiste em um diálogo entre a obra e quem a lê, de

onde se segue a necessidade de descortinar quais são as condições necessárias e pré-estabelecidas para que tal diálogo aconteça. A motivação do texto é a de refletir sobre o efeito estético e suas implicações para a compreensão da leitura literária, no âmbito das chamadas teorias da recepção. Trata-se de um artigo de revisão bibliográfica que se debruça sobre esse complexo fenômeno cognitivo a partir, por um lado, de alguns dos principais nomes da vertente da estética da recepção, dentre os quais Roman Ingarden e Wolfgang Iser, bem como, por outro, de alguns teóricos da leitura literária, a exemplo de Jean-Paul Sartre e Umberto Eco.

Por fim, em *"Da febre que percorre o corpo daqueles que amam: aos ecos literários que o amor faz ao sistema nervoso"*, Rafael Braz propõe estudar a categoria temática do amor, presente nas relações corpo e mente, a partir do arco temporal do medievo, tendo como pano de fundo os casais Romeu e Julieta e Tristão e Isolda. A questão sobre a qual o texto se debruça é a seguinte: O mito do amor é apenas um sentimento entre duas pessoas, ou, por outro lado, o amor está relacionado ao cérebro? Outra questão: o mito do amor romântico desempenha, em literatura, alguma função social? O artigo conclui que Romeu e Julieta e, dentre outros casais descritos por filósofos, poetas, escritores, Tristão e Isolda não são apenas invenções da arte literária, ou uma ilusão literária, mas um efeito do amor no sistema nervoso.

Acreditamos que este conjunto de contribuições traz uma boa amostragem da diversidade inerente e do potencial de expansão deste campo de pesquisa. Pelo diálogo com as ciências cognitivas tem transcorrido uma das vias principais de atualização epistemológica da teoria literária; esperamos que o dossiê contribua para ampliar sua divulgação e estimular seu crescimento na universidade brasileira.

Neste volume, apresentamos igualmente dois artigos na coluna Conexões. O primeiro, de José Alberto Miranda Poza e Cristina Bongestab, se intitula: *"Problematización teórico-epistemológica a propósito de los conceptos de archifonema, archimorfema, archisemema y archilexema en el marco del estructuralismo lingüístico: unidades y niveles de análisis"*. Os autores percorrem o desenvolvimento do estruturalismo linguístico, partindo da unidade arquifonema (nível fônico) e analisando os conceitos a ele atrelados nos outros níveis de análise: arquimorfema (morfológico), arquilexema e arquisemema (léxico-semântico), chegando à conclusão da pertinência de uma interseção de níveis e não de uma independência dos mesmos, como supunha o primeiro estruturalismo.

O segundo artigo nessa coluna, “*A comunicação escrita em libras*” é assinado por Vicente Masip Viciano e Silvana Alves Cardoso. Após sistematização dos tópicos referentes ao registro escrito da língua portuguesa e da Libras, como variante da língua portuguesa escrita, os autores desenvolvem uma proposta reguladora da produção escrita para pessoas com surdez profunda que apresentam dificuldades para ler e para escrever textos em português. O modelo poderá servir tanto como parâmetro de produção, quanto de avaliação.

Boa leitura.

Editores:

Leonardo Ferreira Almadaⁱ
Universidade Federal de Uberlândia
Pedro Dolabela Chagasⁱⁱ
Universidade Federal do Paraná
Fatiha Dechicha Parahybaⁱⁱⁱ
Professora da Universidade Federal de Pernambuco
Sueli Cavendish^{iv}
Professora da Universidade Federal de Pernambuco

ⁱ Professor da Universidade Federal de Uberlândia - Instituto de Filosofia e Programa de Pós-graduação em Filosofia.

E-mail: leonardoferreiraalmada@ufu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9777-5667>

ⁱⁱ Professor da Universidade Federal do Paraná - Departamento de Literatura e Linguística (DELLIN).

E-mail: dolabelachagas@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0336-489X>

ⁱⁱⁱ Professora da Universidade Federal de Pernambuco - Departamento de Letras (Licenciatura em Língua Inglesa) e Mestrado Profissional em Letras- Profletras da UFPE.

E-mail: fatihadpb@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5945-4029>

^{iv} Universidade Federal de Pernambuco - Departamento de Letras.

E-mail: sdishly@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0589-5400>

